

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

CUNHA, Janiely da Costa¹
DA COSTA, Sandra Maria Pereira²
DA SILVA, Maria Raquel Avelino³
LIMA, Gabriel de Medeiros⁴
LIMA, Thayane Chavier de⁵

CCHSA – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - PROBEX

RESUMO

O presente estudo tem como propósito trazer à tona a discussão acerca da realidade da Educação de Jovens e Adultos no campo e, assim, bem como compreendê-lo na sua relação com a temática dos direitos humanos a ponto dessa discussão vir a contribuir para esclarecer como tais indivíduos possam se constituir de fato como cidadão perante à sociedade, tendo a educação um meio preceptor em questão de respeito e valores, reconhecendo culturas diferentes, etnias distintas e costumes dessemelhantes. Ele traz uma concepção de que a prática dos direitos humanos deve começar em cada indivíduo buscando colaborar, de modo recíproco, no respeito ao espaço e origem de vida de cada um e na conscientização de que precisamos um do outro, para tanto, citamos o caso do homem do campo. Esse êxito significativo procura relacionar as discussões e requerer a formulação e a realização de políticas públicas para o desenvolvimento das pessoas do campo. Este estudo tem o propósito de tecer um breve comentário acerca do item responsabilidade dos governantes com relação à melhoria dos nossos direitos. Nesse ínterim, visamos saber como os direitos humanos devem ser aplicados a todos no campo no caso da EJA e de como tal busca se encontra compreendida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, embora a prática encerre um cem número de problemas e dificuldades ainda não solucionados.

Palavras-chave: (Direitos Humanos. Educação de Jovens e Adultos. Educação no Campo)

INTRODUÇÃO

Os direitos humanos, nas últimas décadas, deram um grande passo quando se trata de reconhecer, pelo indivíduo, a conquista de direitos e do exercício da liberdade. Hoje, apesar das inúmeras lutas, é notório o avanço da sociedade pela busca da igualdade. Nessa perspectiva, para

¹ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: janielycosta@bol.com.br

² UFPB – Discente colaboradora. E-mail: sandramaria@hotmail.com

³ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: raquel-avelino@hotmail.com

⁴ UFPB – Docente coordenador do projeto. E-mail: gml-prof@gmail.com

⁵ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: thayannylimapb@hotmail.com

a Educação dos Jovens e Adultos no campo, têm-se procurado aplicar melhorias em todas as frentes, tendo em vista o número de analfabetismo existente.

A EJA trata-se de um programa que tem como finalidade receber atores sociais que estão fora da faixa etária de ensino e não completaram o ensino fundamental e médio. Quando tratamos dessa realidade no campo, percebemos o quanto, da parte deles, existe o desejo de aprender e de superar os desafios. Isso denota uma necessidade por melhor nível de ensino que lhes possam tornar capazes de enfrentar o mercado de trabalho bem como gerir as várias instâncias de que são feitas suas vidas. A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que tem passado por dificuldades de implantação no conjunto das políticas públicas de educação, logo, pensá-la como uma educação de jovens e adultos do campo é tarefa duplamente difícil. A seguir, descrevemos os objetivos nos quais se fundamentam este trabalho: a) colaborar para formação de uma cultura do respeito ao espaço e origem de vida e de conscientização das condições do homem do campo; b) discutir acerca da realização de políticas públicas para o desenvolvimento das pessoas no campo; c) identificar as dificuldades encontradas pelos educandos e pelos educadores e mostrar a necessidade da aplicação de seus direitos em se tratando de educação para o resgate e ressignificação de sua cidadania.

DESENVOLVIMENTO

A redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos data do ano de 1948 pela ONU⁶. Esta declaração defende a dignidade, liberdade e direitos igualitários entre todos, inclusive entre homens e mulheres. Devido a extensão universalista a que se propôs a Declaração, os povos passaram a aplicá-la às condições dos indígenas, negros, brancos, pobres, ricos, estudantes, trabalhadores, ateus, cristãos, africanos e etc. Ela compromete os povos de diversas culturas.

Os Direitos Humanos são tidos por vezes por fomentar, segundo alguns, práticas fadadas ao fracasso. Se todos têm direito a comida e alimentação, por que milhares de pessoas estão passando fome e não tem onde morar? Se for direito de todos terem educação, por que tantas pessoas ainda fazem parte das estatísticas alarmantes do analfabetismo? São questões como estas

⁶ Organização das Nações Unidas

que fazem com que os direitos humanos constituam, para aqueles, como uma utopia, entendido como algo para longe de nossa realidade.

No obstante a todos os percalços, os direitos humanos nascem dos anseios da sociedade. Não se pode negar, com o passar do tempo os direitos humanistas evoluíram e passaram a contribuir para o ordenamento social e passou assim a colocar os governantes e demais gestores numa situação de desafios. Esse cuidado se constitui como fruto de um processo educativo e assim fortalece a condição humana e torna evidente a continuidade histórico-político e social do fenômeno evolutivo dos direitos e deveres, ao quais não podem seguir satisfatoriamente sem a participação do poder público que, como tal, se mostra, para este caso, ainda atuando de forma bastante modesto.

A Educação de jovens e adultos no campo por diversos anos sofreu discriminação e foi mal compreendida pela sociedade. A partir da década de 30, no entanto, ela passou a integrar as propostas das políticas educacionais. Visando um processo de inclusão social e a formação da cidadania, a EJA no campo acabou qualificando pessoas que, por motivos distintos, não puderam frequentar o ensino regular. Desse modo, a EJA no campo

[...] assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classes, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo, ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir para uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos *para* ele [apenas]. (CALDART, 2005, p.18).

A Educação de Jovens e Adultos no campo necessita que o educador tenha uma visão ampla que aponte para o desenvolvimento e para a integração dos educandos. Discute um entendimento recíproco, aceitando e respeitando os conhecimentos adquiridos pelos educandos ao longo de sua vida.

Também é possível notar que a formação profissional do educador de EJA é um processo contínuo; seus saberes são adquiridos ao longo de sua jornada, tendo início antes mesmo da sua formação profissional e que segue ainda para além da execução de suas atividades diárias em sala de aula, o que remonta a uma construção imprescindível de sua subjetividade e como integrante do corpo político.

METODOLOGIA

Para tal, o presente trabalho, de acordo com Gil (1991), do ponto de vista metodológico visa “proporcionar maior familiaridade com o problema [em questão] [...]. Pode-se dizer que [...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Este estudo também se apoia em pesquisa de tipo bibliográfica, pois “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de dados disponíveis principalmente de livros e artigos científicos”, cujos textos são referenciados principalmente na área de Direitos Humanos, e aspectos que envolvem conceitos de cidadania, cultura e educação.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros e sites. Os textos focam a questão da Educação de Jovens e Adultos no campo, e sobre o desenvolvimento dos Direitos Humanos.

RESULTADOS

A partir das atividades do projeto de extensão, percebeu-se que sua aplicação possibilitou diversos ganhos. A realização de palestras, tais como: A Importância da Educação no Combate à Violência contra a Mulher (esta realizada na Secretária da Educação de Solânea) e a Educação, Cidadania e Diversidade Sexual (realizada na Alfredo Pessoa de Lima em Solânea) sensibilizou a comunidade escolar e a comunidade em geral, o que lhes possibilitou que viessem a tomar ciência de seus direitos, de como mantê-los e a luz para lutar pelos ainda não conquistados. Estes encontros de conscientização e formação envolveram o coordenador do projeto e a equipe de voluntários bem como os educandos, os professores e demais profissionais da educação, sendo estes últimos o público-alvo do projeto.

Também ocorreu a palestra intitulada EJA e Direitos Humanos proferida pelo Prof. Coordenador do projeto Gabriel de Medeiros Lima na Escola Ministro José Américo de Almeida, a qual propiciou a possibilidade da extensão e futuro aprofundamento do tema em questão. Este evento atingiu diretamente o público da EJA e ajudou a equipe fazer uma melhor leitura das peculiares realidades desse público. Para se atingir essas metas, foram incentivadas reuniões, formação de grupo de estudo e pesquisa e grupos de leitura, visando uma busca cada vez maior de conhecimento sobre o tema. De tudo isso, resultou ainda a publicação de trabalhos em anais de

eventos tal como o Seminário Internacional de Educação no Campo da UFRB, na cidade de Amargosa/BA.

Com isso observamos que o projeto propicia e fortalece o envolvimento com a comunidade, possibilitando uma nova maneira de olhar para o ensino de Jovens e Adultos, enxergando-o a partir de uma perspectiva direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ao abordar a questão relativa à EJA e os direitos humanos, por tem por finalidade tratar das necessidades e carências ainda existentes quando da EJA no campo e dos direitos humanos, ligado à necessidade de afirmação social dos seus atores. Para tanto, neste estudo, partimos da discussão apoiando-se no PNEDH⁷ e em atores que tratam, como Roseli S. Caldart, acerca dos valores humanísticos bem como da importância de se reconhecer a função de uma prática igualitária satisfatória nos campos políticos e educacionais, neste caso, para a educação no campo. Ao discutir sobre a EJA na veracidade do campo, essa condição intensifica cada vez mais o papel de se investigar o estado de significação e ressignificação do legado de um passado distante e obscuro ao comparar-se com situações singulares da vida árdua desse corpo social que sobrevive do trabalho e da cultura campesina.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos Direitos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos-CNEDH. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República: MEC, MJ/ UNESCO, 2006.

CALDART, R. S. *Por uma Educação do Campo*. Ed 2^a. Brasília, 2005.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3.ed. São Paulo:Expressão Popular, 2004.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília, 2006.

⁷ Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos